

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA

o papel de extensão da Liga Acadêmica de Pediatria da UFF

HEALTH EDUCATION ACTIONS IN PEDIATRIC CARDIOLOGY
the extension role of the UFF Academic League of Pediatrics

Samuel Stoliar de Vilhena Machado¹
Amanda Alencar Borges²
Analice Coelho Siqueira da Silva²
Eduarda Raunheitti Giesteira²
Emily Perdomo da Silva Santos²
Gabriella Lima Pereira da Silva²
Giovanna França Santore²
Izabela Alves Costa de Souza²

Juliana Dias de Souto Pereira³
Lara Ramos do Prado²
Maria Clara Moura Amadeu²
Maria Eduarda Cruz do Bonfim de Sena³
Naara Nobre Aguiar Camelo³
Tatiane Marinz de Souza Luquez⁴
Ana Flávia Malheiros Torbey⁵

RESUMO

Desde 2009, a Liga de Pediatria da Universidade Federal Fluminense (LiPe-UFF) desenvolve atividades pautadas no tripé “ensino, pesquisa e extensão” com o objetivo de promover uma formação mais aprofundada em saúde da criança para seus membros. A LiPe-UFF entende que a extensão aponta para uma concepção de universidade cujas relações com a população são indissociáveis do meio acadêmico, e tem como resultado a democratização do conhecimento. No que diz respeito a ações voltadas para a pediatria, destacam-se os dias 12 de junho e 9 de julho, que têm por objetivo conscientizar sobre as cardiopatias congênitas e a insuficiência cardíaca, respectivamente. Assim, o presente relato tem o propósito de descrever duas ações de educação em saúde sobre condições cardiovasculares em crianças e seu impacto no aprendizado acadêmico e no conhecimento da comunidade. As cardiopatias congênitas têm papel significativo na mortalidade infantil, sendo uma das principais causas de insuficiência cardíaca em crianças e adolescentes. Apesar de não ser tão frequente na pediatria, a insuficiência cardíaca possui elevada morbimortalidade, e seu diagnóstico precoce ainda é um desafio. Devido à necessidade de aumentar o conhecimento sobre estes temas, a LiPe-UFF desenvolveu duas ações de educação em saúde, em 2023 e 2024, a fim de fortalecer o vínculo entre a universidade e a sociedade. Nos anos em questão, a Liga se fez presente em espaços coletivos do Hospital Universitário e da cidade de Niterói para falar com a população sobre os temas, entregar materiais informativos e tirar dúvidas. As ações de extensão promovidas pela LiPe-UFF atingiram seu objetivo

1 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil. Graduando em Medicina pela UFF. E-mail: smachado@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil. Graduando(a) em Medicina pela UFF.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil.

Graduando(a) em Enfermagem pela UFF.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil. Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela UFF.

5 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil. Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFF.

de compartilhar com o público exterior à instituição parte do conhecimento adquirido através do ensino e da pesquisa universitária, fortalecendo, assim, o papel extensionista das Ligas Acadêmicas.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Pediatria; Cardiologia; Extensão universitária.

ABSTRACT

Since 2009, the Academic League of Pediatrics from Universidade Federal Fluminense (LiPe-UFF) has developed activities based on the tripod “teaching, research, and extension” with the aim of promoting a more in-depth training in child health for its members. LiPe-UFF understands that extension points out to a concept of university whose relations with the population are inseparable from the academic environment, and result in the democratization of knowledge. Regarding actions aimed at pediatrics, June 12th and July 9th stand out, such dates aiming to raise awareness about congenital heart defects and heart failure, respectively. Thus, the present report aims to describe two health education actions on cardiovascular conditions in children and their impact on academic learning and community knowledge. Congenital heart defects play a significative role on child mortality, being one of the main causes of heart failure in children and adolescents. Despite not being so common in pediatrics, heart failure has a high morbidity and mortality rate, and its early diagnosis is still a challenge. Due to the need to increase knowledge on these topics, LiPe-UFF developed two health education actions, in 2023 and 2024, in order to strengthen the link between the university and the society. Throughout the years in question, the League was present in collective spaces at the University Hospital and in the city of Niterói to speak to the population about the topics, deliver informative materials, and answer questions. The extension actions promoted by LiPe-UFF achieved their purpose of sharing with the public outside the institution part of the knowledge acquired through university teaching and research, thus strengthening the extension role of the Academic Leagues.

Keywords: Academic League; Pediatrics; Cardiology; University extension.

INTRODUÇÃO

Desde 2009, a Liga de Pediatria da Universidade Federal Fluminense (LiPe-UFF) desenvolve atividades pautadas no tripé “ensino, pesquisa e extensão” com o objetivo de promover uma formação mais aprofundada em saúde da criança para seus membros. Composta por graduandos dos cursos de Medicina e Enfermagem, a LiPe-UFF proporciona atividades teóricas e práticas aos estudantes, que,

em contato com o meio acadêmico, científico e social, podem experimentar toda a conjuntura da prática em pediatria. Além disso, a LiPe-UFF entende que a extensão aponta para uma concepção de universidade cujas relações com a população são indissociáveis do meio acadêmico, e tem como resultado a democratização do conhecimento, criando um ciclo virtuoso de aprendizado e impacto social.

O Ministério da Saúde (MS) promove diversas campanhas de conscientização ao longo do ano, a fim de levar à população conhecimento sobre diferentes doenças. Algumas ocorrem ao longo de todo um mês, que é associado a uma cor específica, e outras ocorrem em datas pré-definidas (SOPERJ, 2023). No contexto das doenças cardiovasculares, destacam-se algumas datas relevantes. Especificamente no âmbito da pediatria, os dias 12 de junho e 9 de julho são dedicados à conscientização acerca das cardiopatias congênitas e da insuficiência cardíaca, respectivamente.

Neste sentido, o presente relato tem como objetivo descrever duas ações de educação em saúde desenvolvidas pela LiPe-UFF no contexto das datas de conscientização sobre condições cardiovasculares em crianças, bem como seu impacto no aprendizado acadêmico e no conhecimento da comunidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

As cardiopatias congênitas ocorrem em um a cada 100 nascimentos, com importante impacto na mortalidade infantil, sendo uma das principais causas de insuficiência cardíaca em crianças e adolescentes (SBC, 2020). Essas patologias são definidas como qualquer anormalidade funcional ou estrutural do coração que ocorra por alterações no desenvolvimento das estruturas cardíacas do embrião. O diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas com repercussão no período neonatal é fundamental para melhorar o prognóstico destas crianças (SBP, 2022). Assim, em 2014 o MS regulamentou a lei que estabelece que todo recém-nascido deve ser submetido ao exame de triagem para cardiopatias congênitas antes da alta da maternidade: o teste da

oximetria de pulso, popularmente conhecido como “teste do coraçãozinho” (MS, 2014). Como a lei é relativamente recente, parte da população ainda não conhece o teste e muitas famílias não sabem informar se ele foi realizado na maternidade.

De acordo com dados do MS, cerca de 30 mil crianças com cardiopatia congênita nascem no Brasil anualmente; e, em média, 40% precisarão de cirurgia até completarem um ano de vida (SBP, 2022). Portanto, é fundamental conscientizar a população sobre a importância da realização do teste do coraçãozinho e que ele se configura como um direito, devendo ser exigido durante o período em que a família estiver na maternidade (MS, 2022).

O dia 12 de junho foi estabelecido como o “Dia de Conscientização da Cardiopatia Congênita” pela Associação de Assistência à Criança Cardiopata Pequenos Corações em 2010, e instaurado pelo projeto de lei Nº 1853-A em 2015. A data escolhida segue a alusão americana, onde se realiza o dia de conscientização no chamado “Valentine's Day” (14 de fevereiro), equivalente ao nosso Dia dos Namorados comemorado no dia 12 de junho. No Brasil, o Dia dos Namorados é então ressignificado como um instrumento de conscientização, para que as informações cheguem ao maior número possível de pessoas.

2.2 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Na insuficiência cardíaca (IC), o coração é ineficaz no bombeamento das quantidades sanguíneas necessárias para atender ao metabolismo tecidual, e pode apresentar dificuldades na recepção do retorno venoso sistêmico e pulmonar. Dentre as principais causas de IC pediátrica destacam-se os defeitos car-

díacos congênitos, as doenças miocárdicas primárias e secundárias, doenças adquiridas, como a febre reumática, ou outras condições sistêmicas (SBP, 2024).

Apesar de não ser tão frequente na pediatria, a IC possui elevada morbimortalidade. Devido à sua apresentação clínica inespecífica, o diagnóstico precoce ainda é um desafio. Qualquer criança que apresente sinais e sintomas de IC possui urgência de avaliação para estabelecer o diagnóstico. Dentre os sintomas, destacam-se a dificuldade em se alimentar e ganhar peso, cansaço, dificuldade para respirar e dor abdominal. Assim, fica evidente a importância de que a família seja capaz de reconhecer sinais de alerta e informá-los ao serviço de saúde, evitando desfechos desfavoráveis para as crianças (SBP, 2024).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) estabeleceu o dia 9 de julho como Dia Nacional de Alerta contra a Insuficiência Cardíaca em homenagem ao aniversário de Carlos Chagas, médico e sanitarista brasileiro responsável pelo descobrimento da tripanossomíase americana, a doença de Chagas (SBC, 2018). Nesta data, é oportuno abordar as peculiaridades da IC em crianças e adolescentes.

Devido à necessidade de aumentar o conhecimento sobre estes temas, a LiPe-UFF desenvolveu duas ações de educação em saúde nos dias 12 de junho de 2023 e 9 de julho de 2024, a fim de fortalecer o vínculo entre a universidade e a sociedade pela troca de saberes entre a divulgação e o entendimento dos assuntos abordados. Nesse sentido, a população é levada a sentir capaz de lidar com questões de saúde, enquanto os estudantes e profissionais envolvidos são instigados a se aprofundar e aprimorar seus saberes.

2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Desde a fundação das instituições que hoje conhecemos como universidades, a discussão sobre a importância de incluir a comunidade no espaço acadêmico já estava presente (Gadotti, 2017). Há 70 anos, acadêmicos brasileiros vinculados à União Nacional dos Estudantes (UNE) engajaram-se em movimentos culturais e políticos com o objetivo de fortalecer a sociedade civil e, em especial, os setores comprometidos com as classes populares (Gadotti, 2017). Desde então, a extensão passou a ser entendida como um processo inerente à universidade, sendo uma atividade acadêmica cuja função é a de promover a comunicação entre universidade e seu meio, atuando junto às problemáticas da sociedade (Sampaio, 2016).

No fim dos anos de 1980, essa atividade obteve reconhecimento legal ao ser incluída na Constituição Federal e a partir da organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), onde foi conceituada como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (FORPROEX, 2012; Gadotti, 2017). Em 2012, o FORPROEX atualizou este conceito, apontando “a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” como diretrizes (FORPROEX, 2012; Ayres, 2015; Gadotti, 2017). Os desafios atuais situam-se no campo da superação de uma visão academicista da universidade, para que seja possível ultrapassar os muros e atuar em coletivo com os saberes das comunidades (Ayres, 2015). Assim, entende-se um projeto de extensão como um conjunto de atividades inter-relacionadas que se realizam no território para resolver determinadas problemáticas por meio de

estratégias explícitas, com mobilização estudiantil, profissional e comunitária.

No âmbito da formação em saúde, frente ao processo saúde-doença e à necessidade de se enfrentar as desigualdades socioeconômicas e sanitárias, a reflexão sobre a extensão universitária adquire maior relevância (Sampaio, 2016). Isso porque tais ações consistem em uma importante dimensão do processo formativo, envolvendo experiências para além da sala de aula e que estão diretamente vinculadas à realidade na qual se exerce a atuação profissional (Sampaio, 2016).

2.4 A LIGA DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A organização administrativa da LiPe-UFF segue um modelo de gestão compartilhada, composta por discentes voluntários dos cursos de Medicina e de Enfermagem que ocupam cargos nas seguintes coordenações: geral, ensino, extensão, científica e de comunicação. Além disso, a diretoria conta com a orientação de duas docentes, sendo uma do Departamento de Saúde Materno Infantil da Faculdade de Medicina da UFF e outra do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da UFF, fortalecendo ainda mais a multiprofissionalidade.

Assim, a LiPe-UFF tem apresentado significativa relevância na formação de seus integrantes, acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFF. Por meio da capacitação teórica e prática proporcionada pelo projeto da Liga, é possível conhecer mais intimamente a rotina e a função do profissional de saúde que atua na pediatria, além de se obter maior aprendizado sobre a integralidade do cuidado, com a devida valorização do contexto biopsicossocial do indivíduo em desenvolvimento.

Além disso, a Liga é organizada em coordenações compostas por alunos que são supervisionados pelas orientadoras. A Coordenação Geral é responsável por planejar, organizar e supervisionar todas as atividades e projetos desenvolvidos pela Liga assegurando que os objetivos acadêmicos, científicos e sociais sejam alcançados de forma eficaz e adequada às diretrizes da instituição. A Coordenação de Ensino tem a função de coordenar e promover atividades educacionais que visem ao desenvolvimento acadêmico e ao aprimoramento dos conhecimentos dos membros da Liga, a partir da elaboração de programas educacionais como cursos, palestras e aulas, constituindo um ambiente de aprendizado contínuo. A Coordenação Científica, responsável por estimular e coordenar as atividades de pesquisa científica desenvolvidas pelos membros da Liga, tem como principal objetivo produzir e disseminar o conhecimento científico na pediatria. O papel de divulgação e comunicação interna e externa da Liga fica a cargo da Coordenação de Mídias, que garante a disseminação das atividades através de plataformas de comunicação. Por fim, a Coordenação de Extensão promove e gerencia atividades práticas e extensionistas que complementam a formação acadêmica dos membros da Liga, conectando o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com experiências práticas, tanto em contextos profissionais quanto em ações voltadas para a comunidade.

Ao longo do ano, algumas atividades são atribuídas a coordenações específicas, enquanto as de maior porte são planejadas coletivamente por membros de toda a diretoria. dessa forma, é possível garantir perspectivas e contribuições que construam o tripé universitário. As ações descritas no presente relato são um exemplo disso: a partir de temas escolhidos pela Coordenação Geral em parce-

ria com as orientadoras da Liga, a Coordenação Científica realizou a busca bibliográfica e a apresentação de materiais para estudos, a Coordenação de Ensino planejou aulas com professores referenciados e a Coordenação de Extensão organizou as intervenções junto à população, sendo todos os resultados reunidos e divulgados pela Coordenação de Mídias.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um relato de experiência extensionista no contexto de atuação de uma Liga Acadêmica. No ano de 2024, a Liga de Pediatria da UFF esteve registrada na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade sob o número 401975.2247.222145.01032024. A cada ano, seguindo a regulamentação da Pró-Reitoria, a diretoria elabora um relatório das atividades executadas pela gestão de forma a solicitar a renovação do projeto para o ano subsequente, através do edital de fluxo contínuo. Este procedimento assegura que, ao final de cada gestão, nos debrucemos sobre as atividades e façamos uma reflexão acerca dos resultados e potenciais de aprimoramento.

A ação “Conscientização sobre a Cardiopatia Congênita” foi realizada no dia 12 de junho de 2023, na sala de espera dos ambulatórios de pediatria, enfermarias de pediatria e no alojamento conjunto da maternidade do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (HUAP-UFF), em Niterói - RJ. O público-alvo abordado foram os responsáveis e acompanhantes das crianças que aguardavam atendimento ou estavam internadas.

A atividade foi planejada pelos diretores e pela docente orientadora da Liga, sendo solicitada autorização para sua realização no HUAP-UFF. Ao longo das semanas que ante-

cederam o evento, diretores e ligantes passaram por uma capacitação com a docente responsável, de forma a adquirir conhecimentos e competências sobre o assunto para abordá-lo com a população. Além disso, foram preparados materiais de ornamentação e instrução (folders) abordando o tema, os quais foram distribuídos para a população no dia da intervenção. Dentre os materiais, foi produzido um banner para exibição de conteúdo, no qual constavam informações importantes sobre o tema e um QR code com direcionamento para sites de referência no assunto. Foi também estabelecida uma parceria com o Health, Science & Education Lab, laboratório de impressão 3D localizado no HUAP-UFF, para demonstração de cardiopatias congênitas em corações impressos em 3D a serem exibidos no evento.

No dia da atividade, os responsáveis e acompanhantes foram abordados com pequenas trocas sobre o tema, elucidando de maneira acessível o conceito da enfermidade, aspectos clínicos e a importância dos métodos diagnósticos – sobretudo o teste de oximetria de pulso, universalizado em toda a rede do Sistema Único de Saúde. Foi estabelecida uma conversa informal com o público, esclarecendo dúvidas e debatendo o tema. Por fim, foram distribuídos balões metalizados em formato de coração para as crianças presentes, objetivando aproximar o público da ação.

A ação de educação em saúde sobre insuficiência cardíaca pediátrica ocorreu durante a “Caminhada de Conscientização sobre Insuficiência Cardíaca”, realizada no dia 7 de julho de 2024 na Praia de Icaraí em Niterói - RJ. O público-alvo abordado foram os transeuntes do local.

Para a realização da ação, foi estabelecida uma parceria entre a Liga de Pediatria e a

Liga Acadêmica de Insuficiência Cardíaca, sob supervisão das docentes responsáveis e orientadoras, que instruíram toda a organização da atividade. Anteriormente ao dia da caminhada, foi feita a leitura do documento científico da Sociedade Brasileira de Pediatria acerca da insuficiência cardíaca pediátrica como forma de capacitar os participantes para a construção do material educativo. O folder foi elaborado tendo em mente a acessibilidade não só no campo da semântica, mas também da estrutura. As fontes eram claras e em tamanho adequado para leitura, sem utilizar mais de duas cores, e foi incluído ainda um QR code que dava acesso ao material em forma de áudio, publicado no perfil do Instagram da LiPe-UFF (@lipeuff). O material abordava a definição da patolo-

gia, as manifestações clínicas, o exame físico, os padrões da doença, o diagnóstico, o tratamento e as medidas gerais referentes à IC pediátrica de forma que o leitor pudesse compreender o tema e participar ativamente na relação médico-paciente.

No dia da atividade, ao entregarem os folders, os participantes da ação realizavam pequenas palestras sobre o assunto, explicando, com linguagem acessível, o conceito da doença, os sinais e sintomas e a importância das medidas de prevenção. Por fim, assim como na atividade realizada no ano anterior no HUAP, foram distribuídos balões metalizados em formato de coração para as crianças presentes, objetivando aproximar o público da ação.

Quadro 1. Resumo da estrutura das Ações de Educação em Saúde em Cardiologia Pediátrica da LiPe-UFF

Temática	Cardiopatias Congênitas	Insuficiência Cardíaca Pediátrica
Objetivo educativo	Importância do teste da oximetria de pulso ("teste do coraçãozinho")	Sinais e sintomas de insuficiência cardíaca em pediatria
Público-alvo	Usuários do HUAP	Transeuntes do bairro de Icaraí (Niterói)
Local	HUAP	Praia de Icaraí
Apoio	Health, Science & Education Lab HUAP-UFF/EBSERH	Clínica Coração Valente Liga Acadêmica de Insuficiência Cardíaca da UFF Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares da UFF

Fonte: elaborado pelos autores.

4. RESULTADOS

Durante a atividade de Conscientização sobre Cardiopatias Congênitas, um público diverso foi abordado, desde gestantes e mulheres em idade fértil até homens, idosos, crianças e adolescentes, sendo alcançadas em média 30 famílias, as quais demonstraram interesse sobre o assunto, bem como a disposição de compartilhar com familiares e amigos as informações adquiridas.

Ao final de cada orientação, recebemos diversos relatos dos participantes sobre experiências observadas por eles dentro desta temática. Alguns apontaram a informação obtida como sendo de extrema importância para impedir que cenários de complicações causadas pela doença se repetissem, o que evidenciou ainda mais a relevância da nossa ação.

Figura 1. Folder "Dia da Conscientização em Cardiopatias Congênitas"



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 2. Registros da ação "Dia da Conscientização em Cardiopatias Congênitas"



Fonte: Acervo LiPe-UFF.

Figura 3. Cartilhas e modelos em impressão 3D (elaborados pelo Laboratório Health, Science & Education Lab) utilizados no "Dia da Conscientização em Cardiopatias Congênitas"



Fonte: Acervo LiPe-UFF.

A Ação de Educação em Insuficiência Cardíaca Pediátrica ocorreu durante a “Caminhada de Conscientização sobre Insuficiência Cardíaca”, ao longo de 1,3 km, do calçadão da Praia de Icaraí até o Museu de Arte Contemporânea. Durante a caminhada, os discentes distribuíram mais de 100 panfletos e aborda-

ram gestantes, famílias com bebês ou crianças em idade escolar, adolescentes e idosos. O diálogo com a população foi utilizado como forma de acrescentar informações e fortalecer a compreensão sobre a temática descrita no panfleto.

Figura 4. Folder “Dia Nacional de Alerta Contra a Insuficiência Cardíaca”, distribuído durante a Ação de Educação em Insuficiência Cardíaca Pediátrica



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 3. Cartilhas e modelos em impressão 3D (elaborados pelo Laboratório Health, Science & Education Lab) utilizados no “Dia da Conscientização em Cardiopatias Congênitas”



Fonte: Acervo LiPe-UFF.

Em ambos os cenários, alunos e diretores que participaram tiveram a oportunidade de aperfeiçoar suas habilidades de comunicação e interação com o público, experimentar a relação entre profissional de saúde e paciente, bem como se apropriar mais sobre a temática para sua vida acadêmica e profissional. As duas ações foram publicadas no perfil do Instagram⁶ da LiPe-UFF (@lipeuff) para que mesmo os que não estivessem presentes tomassem conhecimento da temática.

5. DISCUSSÃO

A Liga estabeleceu um importante intercâmbio de conhecimento, gerando a aproximação dos alunos e professores com a população frequentadora do HUAP e também de Niterói de maneira geral. Em suma, as ações proporcionaram aos alunos oportunidades além daquelas ofertadas pela graduação e pelo ambiente hospitalar. Destaca-se o contato direto com o público e o desenvolvimento e a aplicação de habilidades essenciais na prática profissional, tais como o cuidado, a escuta e o atendimento do paciente pediátrico e sua família. Também se estimula a aplicação de uma medicina preventiva, capaz de evitar possíveis complicações do diagnóstico tardio – no caso, de cardiopatias congênitas críticas – e diferente da medicina curativa preconizada em inúmeras atividades curriculares.

As ações levaram informações sobre cardiopatias congênitas e insuficiência cardíaca pediátrica a um público diversificado e que, geralmente, está distante do universo da graduação. Através de uma abordagem integrativa, foi possível esclarecer dúvidas e acolher relatos. O uso de uma linguagem acessível e materiais visuais contribuiu para a

eficácia da comunicação e a assimilação das informações. Pode-se caracterizar esse tipo de intervenção como uma forma de empoderar os indivíduos a buscar cuidados médicos adequados, potencialmente prevenindo complicações graves e melhorando a qualidade de vida das crianças afetadas. Além disso, a ação realizada em 2023 promoveu o reconhecimento de um direito pelos cidadãos, haja vista que, conhecendo o teste da oximetria de pulso (“teste do coraçãozinho”) e sua importância, as famílias podem exigir sua realização pelos serviços de saúde.

A divulgação dos eventos nas redes sociais, por meio dos perfis do HUAP-UFF e da LiPe-UFF, ampliou o alcance das ações, permitindo que as informações sobre insuficiência cardíaca e cardiopatias congênitas chegassem a um público ainda maior. A estratégia digital foi crucial para a disseminação do conhecimento e para a promoção da saúde em um formato acessível e amplamente compartilhável, usando os meios digitais a favor da ciência, da educação e da saúde.

Na perspectiva discente, as ações se destacaram pelo potencial de aprendizado extra-muros, que se diferencia do dia a dia da universidade, no qual os conteúdos são transmitidos, geralmente, em aulas teórico-expositivas. A participação ativa na elaboração de materiais informativos e no contato com as famílias foi substancial para a criação de uma linha de raciocínio acerca dos assuntos abordados e, consequentemente, um melhor entendimento deles. A diretoria da Liga destaca, além dos apontamentos feitos por todos os participantes das ações, a oportunidade de se envolver na organização de atividades externas, de desenvolver habilidades em gestão de pessoas e de trabalhar em conjunto com

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/lipeuff/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

outros coletivos. Tudo isso compõe o projeto estimado pela LiPe-UFF, de capacitar todos os discentes envolvidos não só no âmbito conteudista, mas também social e organizacional do espaço universitário.

Para além dos destaques positivos, sugerimos reflexões acerca de potencialidades a serem aprimoradas em projetos futuros. A primeira diz respeito ao planejamento das atividades: por abranger diversos discentes e docentes com diferentes graus de envolvimento nas ações, sugere-se que, desde o primeiro contato, seja definido um calendário de metas e os papéis de cada participante, uma vez que, em determinados momentos, o desconhecimento ou o descompromisso podem prejudicar a execução dos planos iniciais. O segundo ponto ressalta a interdisciplinaridade: por se tratar de uma Liga multiprofissional, um dos maiores desafios é oferecer conteúdos e oportunidades aos ligantes que sejam igualmente interessantes para discentes de Enfermagem e Medicina, tendo em vista que o direcionamento para qualquer um dos lados pode reduzir a adesão ao projeto da Liga. Por fim, no que diz respeito ao fluxo de informações, destaca-se a dificuldade em se manter um diálogo contínuo entre os integrantes da

diretoria, pela necessidade de segmentação do trabalho durante o ano de gestão. Esta problemática é percebida principalmente em momentos críticos, nos quais nem toda a diretoria se sente capacitada para responder a demandas imediatas. De certa forma, entende-se esta questão como inerente ao processo de trabalho coletivo, mas que pode ser atenuada por repasses e reuniões de rotina.

CONCLUSÃO

As ações de extensão promovidas pela LiPe-UFF atingiram seu objetivo de compartilhar com o público exterior à instituição parte do conhecimento adquirido através do ensino e da pesquisa universitária. O relato de experiência demonstra que a extensão deve ser cada vez mais estimulada dentro das Ligas Acadêmicas, uma vez que apresenta benefícios para toda a comunidade e para os alunos da graduação. O movimento de letramento em saúde é essencial para estimular a participação da população no processo de auto-cuidado e promoção de qualidade de vida. Ainda, a troca de saberes que se estabelece através do diálogo com a população enriquece a formação dos discentes da área da saúde.

REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de C. M. **Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo.** Revista de Medicina, São Paulo, v. 94, n. 2, p. 75-80, 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i2p75-80>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional De Extensão Universitária.** Florianópolis: Imprensa Universitária UFSC, 2015. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional->

de-Extensão-Universitária-e-book.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf Acesso em: 26 fev. 2025.

MS. Ministério da Saúde. **Portaria nº 20, de 10 de junho de 2014.** Torna pública a decisão de incorporar

a oximetria de pulso - teste do coraçãozinho, a ser realizado de forma universal, fazendo parte da triagem Neonatal no Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sctie/2014/prt0020_10_06_2014.html. Acesso em: 26 fev. 2025.

MS. Ministério da Saúde. **Cardiopatia congênita afeta cerca de 30 mil crianças por ano no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/cardiotipia-congenita-afeta-cerca-de-30-mil-criancas-por-ano-no-brasil#:~:text=Por%20ano%2C%20segundo%20o%20Minist%C3%A9rio,ocorr%C3%A1ncias%20podem%20ter%20desenvolvimentos%20distintos>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SAMPAIO, Josineide Francisco. Extensão Universitária na Formação em Saúde. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [S. I.], v. 1, n. 2, p. 199-201, 2016. DOI: <https://doi.org/10.28998/rpss.v1i2.2390>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. **SBC informa - boletim - setembro/2018.** 2018. Disponível em: <https://www.cardiol.br/sbcinforma/2018/departamentos/DEIC-20180927-boletim-setembro2.htm>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Cardiopatia congênita afeta 29 mil crianças/ano e 6% morrem antes de completar um ano de vida.** 2020. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/br/post/cardiotipia-cong%C3%AAnita-afeta-29-mil-crian%C3%A7as-ano-e-6-morrem-antes-de-completar-um-ano-de-vida>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de Orientação: Sistematização do atendimento ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de cardiopatia congênita.** Departamento Científico de Cardiologia e Neonatologia (2019-2021), n. 4, 11 ago. 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23544c-MO_Sistemat_atend_RN_cSuspeita_CardCongenita.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Guia Prático de Atualização: Insuficiência Cardíaca na Criança.** Departamento Científico de Cardiologia (gestão 2022-2024), n. 158, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://www.foronda.com.br/wp-content/uploads/2024/07/>

Insuficiencia-Cardiaca_Crianca_Texto-final.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.

SOPERJ. Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro. **A importância das campanhas de saúde e suas cores.** 2023. Disponível em: <https://soperj.com.br/a-importancia-das-campanhas-de-saude-e-suas-cores/>. Acesso em: 9 set. 2024.

Recebido em: 09.09.2024

Revisado em: 11.12.2024

Aprovado em: 19.12.2024